

**Agenda Econômica**[Reunião Programação Estadual do FNE no Piauí - BNB](#)[Boletim Focus - BACEN](#)[Sondagem Indústria da Construção de setembro - CNI](#)[IPC-S de 22 de outubro - FGV e Prévia da Sondagem da Indústria - FGV](#)**Análise e Perspectivas  
Economistas divergem sobre a retomada da recuperação econômica**

O **Boletim Focus**, divulgado nessa segunda feira pelo Banco Central (BACEN), prevê um recuo de 3,2% no PIB brasileiro em 2016 e um crescimento de 1,2% em 2017 (Tabela 1).

Por sua vez, as estimativas de crescimento do PIB brasileiro divulgadas recentemente pelo **Fundo Monetário Internacional (FMI)** são mais pessimistas: - 3,3% em 2016 e crescimento de apenas 0,5% em 2017, respectivamente (vide Diário Econômico ETENE de 10.10.2016).

De forma simplificada, parecem coexistir **duas correntes de pensamento** em relação ao início e no que se refere a intensidade da retomada do crescimento econômico no País para o próximo ano.

A **primeira corrente** de pensamento, mais “otimista” continua prevendo para o quarto trimestre de 2016 o início da recuperação econômica no Brasil. O corrente ano seria marcado por uma retração econômica entre 3,0% e 3,2%, mas o PIB brasileiro crescerá entre 1,0% e 1,5% no próximo.

Referidos analistas asseguram que a aprovação do chamado ajuste fiscal permitirá criar um ambiente favorável para a retomada dos investimentos produtivos, seguido da redução progressiva da taxa de inflação e das taxas de juros.

A **outra corrente de pensamento**, “menos otimista”, projeta uma queda no PIB entre 3,2% e 3,5% em 2016, enfatizando que a retomada da recuperação econômica ocorreria de forma lenta e somente em 2017, ficando o crescimento do PIB entre 0,2% e 0,5% no próximo ano.

Os analistas da segunda corrente enfatizam que o **ajuste fiscal** tem um caráter restritivo no curto prazo, implicando uma retomada moderada do crescimento econômico. Além disso, o pequeno corte na Taxa Selic (de 14,25% para 14,00% ao ano) anunciado pelo Banco Central na semana passada reforça essa tendência.

O BACEN insiste que será preciso avançar no ajuste fiscal e no controle da inflação de serviços para que ocorra uma redução mais acentuada das taxas de juros.

Por outro lado, os **desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)**, para empréstimos já aprovados, seguem em queda e poderão ficar abaixo dos R\$ 100 bilhões neste ano. A última vez que o BNDES liberou menos de R\$ 100 bilhões, em valores corrigidos pela inflação, foi em 2005..

No terceiro trimestre, o BNDES liberou R\$ 22 bilhões, valor 21% inferior ao de igual período de 2015. Com isso, os valores desembolsados até setembro de 2016 somam R\$ 62,2 bilhões. Descontando a inflação, a queda em relação ao mesmo período do ano passado é de 40%.

Segundo o BNDES, os desembolsos caem desde 2015 por falta de demanda. Os economistas do BNDES estimam que o total dos investimentos na economia, medidos no Produto Interno Bruto (PIB), poderá cair de 8% a 9% neste ano. Em 2014, já havia encolhido 4,5% e 14,1% em 2015.

Na semana passada, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) anunciou que o **setor de serviços** encolheu 1,6% em agosto, em relação a julho, mostrando mais um sinal de fraqueza na economia. Nas últimas semanas, o órgão anunciou queda de 0,6% nas **vendas do varejo** e de 3,8% na **produção industrial**, sempre na comparação de agosto com julho. Até então, esses indicadores apresentavam estabilidade ou ligeiras altas.

A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) informou que foram produzidos **170,8 mil veículos novos no Brasil** em setembro do corrente ano. O volume ficou 2,2% abaixo da produção em igual mês de 2015 quando foram montados 174,6 mil veículos. No acumulado de 2016 até setembro, foram fabricados 1,5 milhão de veículos novos no Brasil, implicando uma retração de 18,5% em comparação com o mesmo período de 2015 quando foram montados 1,9 milhão de unidades.

Os dados mais recentes podem frustrar as expectativas de recuperação da economia no corrente ano, segundo os economistas “menos otimistas”.

## Análise e Perspectivas

### Economistas divergem sobre a retomada da recuperação econômica

Tabela 1 - Projeções macroeconômicas para o Brasil

Indicador	2016	Comportamento Semanal	2017	Comportamento Semanal
PIB (% de crescimento)	-3,22	Redução	1,23	Redução
Produção Industrial (% de crescimento)	-6,00	Estabilidade	1,11	Estabilidade
IPCA (%)	6,89	Redução	5,00	Redução
IGP-M (%)	7,65	Redução	5,33	Redução
Taxa Selic (% a.a.)	13,50	Estabilidade	11,00	Estabilidade
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	44,90	Redução	49,70	Redução
Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	3,20	Redução	3,40	Estabilidade
Balança Comercial (US\$ bilhões)	48,06	Redução	45,00	Estabilidade
Balança de Transações Correntes (US\$ bilhões)	-18,00	Redução	-25,00	Redução
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	65,00	Estabilidade	68,00	Aumento

Fonte: Banco do Nordeste / ETENE, com dados do BACEN.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveria Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.